

O Centro de Educação e Arte (CEA) e a contribuição de Fanny Abramovich para a Arte-Educação – entrevista com Rosa Iavelberg

The Center for Education and Art (CEA) and Fanny Abramovich's contribution to Art Education – an interview with Rosa Iavelberg

DOI: 10.5965/259446301022026e8596

Entrevistadora:

Elisângela de Freitas Mathias

Universidade do Estado de Santa Catarina

Lattes: 7876905288064925. Orcid: 0000-0002-8777-7482

Scopus: 60428592500. E-mail: belearte@mail.com

Data da entrevista: 07/05/2026



Licenciante: Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2026 pelos autores.

Submetido em: 10/03/2026

Aprovado em: 18/05/2026

Publicado em: 01/06/2026

Resumo

Esta entrevista foi realizada no contexto de minha pesquisa de doutorado sobre a obra *Gramática da Fantasia* de Gianni Rodari. Durante a investigação do percurso editorial da obra no Brasil, identifiquei a atuação de Fanny Abramovich, organizadora da coleção em que o livro foi publicado, que ia além do campo editorial. Abramovich também se destacou no âmbito da arte-educação em São Paulo, dimensão de sua trajetória que até então eu desconhecia. Sua atuação demonstrava a promoção de práticas pedagógicas inovadoras, mostrando como a arte e a educação podiam se complementar.

No desenvolvimento da pesquisa, especialmente durante o exame de qualificação, tomei conhecimento de que a arte-educadora Rosa lavelberg havia sido aluna do curso de formação de professores do Centro de Educação e Arte de São Paulo, instituição carinhosamente chamada de *Escolinha da Fanny*. Essa descoberta despertou meu interesse em compreender de forma mais aprofundada o funcionamento desse espaço, que oferecia cursos de arte voltados para crianças, bem como programas de formação em arte destinados a professores. O centro se constituía como um importante laboratório de experimentação artística nas décadas de 1960 e 1970, promovendo metodologias inovadoras e reflexões sobre a prática docente.

Motivada por esse contexto, solicitei uma entrevista com Rosa lavelberg com o objetivo de registrar suas lembranças e percepções sobre a experiência como aluna da *Escolinha da Fanny*. A conversa buscou documentar aspectos do funcionamento do centro, das atividades e cursos desenvolvidos, bem como a contribuição de Fanny Abramovich para o campo das artes e da educação em São Paulo naquele período.

Palavras-chave: Fanny Abramovich. Arte. Educação. Ensino das Artes.

Abstract

*This interview was conducted in the context of my doctoral research on Gianni Rodari's work, *Gramática da Fantasia*. During my investigation of the book's publishing history in Brazil, I identified the work of Fanny Abramovich, the organizer of the collection in which the book was published, which went beyond the publishing field. Abramovich also stood out in the field of art education in São Paulo, a dimension of her career that I was previously unaware of. Her work demonstrated the promotion of innovative pedagogical practices, showing how art and education could complement each other. In the course of the research, especially during the qualifying exam, I learned that the art educator Rosa lavelberg had been a student in the teacher training course at the São Paulo*

Center for Education and Art, an institution affectionately called "Fanny's Little School." This discovery sparked my interest in understanding more deeply how this space functioned, which offered art courses for children, as well as art training programs for teachers. The center was an important laboratory for artistic experimentation in the 1960s and 1970s, promoting innovative methodologies and reflections on teaching practice.

Motivated by this context, I requested an interview with Rosa lavelberg with the aim of recording her memories and perceptions of her experience as a student at Fanny's Little School. The conversation sought to document aspects of the center's operation, the activities and courses developed, as well as Fanny Abramovich's contribution to the field of arts and education in São Paulo during that period.

Keywords: Fanny Abramovich. Art. Education. Arts Education.



Foto: Rosa lavelberg, 2026.

Rosa lavelberg fez Graduação pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1973), mestrado (1993) e doutorado (2000) em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Especialização em arte/educação I e II (1986-1989) pela (ECA_USP) (1989). Atualmente é professora Sênior, Livre Docente e pesquisadora, atua na Pós-graduação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Atua no componente Arte em pesquisas sobre: Formação de Professores, História da Arte/Educação Modernista e Contemporânea, Arte Educação Escolar, Currículo de Arte, Desenho da Criança e do Jovem.

Entrevistadora

Professora, em nosso último encontro, foi uma grande surpresa descobrir que você cursou o *Centro de Educação e Arte* (CEA). Tive dificuldade em encontrar informações sobre essa experiência, a não ser por breves menções nos livros da própria Fanny Abramovich. Eu a conhecia principalmente como escritora, e somente ao aprofundar a minha pesquisa, descobri a sua atuação no campo da Arte Educação. Para começarmos, gostaria que você comentasse sobre o que foi o Centro de Educação e Arte em São Paulo, especialmente nas décadas de 1960 e 1970, e sobre o curso de Formação de Professores que você fez lá.

Entrevistada

Entrei no curso em 1969, e acredito ter sido da primeira turma. O Centro funcionava no bairro do Bom Retiro, em dois apartamentos de um mesmo prédio. Em um deles aconteciam as aulas e as palestras do curso. No outro, as crianças frequentavam as oficinas de arte e os alunos do curso de Formação realizavam seus estágios. Além da Fanny Abramovich, havia outros formadores. Me lembro especialmente da importância atribuída ao tema da criatividade, sobretudo a partir dos estudos de Viktor Lowenfeld. Foi naquele contexto que adquiri o livro *Desarollo de la Capacidad Creadora*, publicado em espanhol pela editora Kapelusz, em 1961. Posteriormente, na edição brasileira da Mestre Jou, Lowenfeld aparece em coautoria com Brittain, seu colaborador e pesquisador. A Fanny trabalhava muito com a questão da criatividade infantil. Também participavam do curso educadores ligados à Pedagogia da USP, como Esther Ludmer. O Curso Intensivo de Arte na Educação era semanal e incluía estágio nas oficinas de arte na Escolinha da Fanny, onde as crianças realizavam atividades de artes plásticas, música, expressão corporal e teatro como atividades extraescolares. O curso era prestigiado e contava com a participação de artistas contemporâneos, como Carmela Gross e Marcelo Nitsche, além de arte/educadoras como Ana Cristina de Almeida e Chake Ekezian. Também havia pedagogos ligados às propostas da escola renovada da época, como Ester Ludmer e a própria Fanny Abramovich.

Entrevistadora

A Chaké Ekezian aparece como coautora do livro *Teatrina*, publicado por Fanny Abramovich para sistematizar a metodologia da Escolinha.

Entrevistada

Sim. É importante destacar que a proposta não era de polivalência artística. Nas Artes Plásticas – termo utilizado na época, antes da expressão Artes Visuais – havia múltipla possibilidade de materiais: argila, tintas produzidas artesanalmente com cola e pó de pigmento, (por que era econômica), sucatas, instrumentos musicais, tecidos, etc. O Teatro, a Música e a Expressão Corporal, eram compreendidas como linguagens voltadas ao plano expressivo e à criação espontânea da criança. Essa concepção de arte infantil era entendida diferente da arte adulta. No entanto, quando artistas como Carmela ministravam aulas, havia alguma orientação técnica. A proposta não era totalmente livre. Foi ali, por exemplo, que aprendi que a criança não precisava “descobrir tudo sozinha”. Havia ensinamentos técnicos simples, como modelar argila sobre papel para evitar aderência na mesa e utilizar barbante para retirar a peça sem quebrá-la. Ainda que isso não fosse explicado teoricamente, existia a compreensão de que a orientação técnica ajudava a evitar frustrações e permitia a criança a dominar os materiais.

Entrevistadora

Entendo.

Entrevistada

No Teatro, predominavam os jogos dramáticos espontâneos. As crianças brincavam, se fantasiavam, construía cabanas com tecidos. Me lembro de uma encenação marcada pelo uso de sons e um personagem tocando um sino. O que mais me marcava, era o entusiasmo dos professores. Havia um encantamento em relação ao teatro e às demais linguagens. Nos estúdios, os alunos não ministravam aulas, apenas observavam e registravam suas impressões. Em determinado momento, estagiei em oficinas organizadas pela Secretaria da Cultura, nas quais Carmela e o Marcelo Nitsche davam

as aulas. Nós ajudávamos nas tarefas e aprendíamos observando: lavar pincéis, cortar argila, acompanhar as conversas com as crianças. Eu lembro de uma menina que modelou um chinelo de barro. A Carmela incentivava e elogiava a criação das crianças., havia um estímulo genuíno à criatividade.

Havia a valorização da liberdade expressiva da criança, mas isso não significava ausência de limites. Existia orientação e uma certa 'disciplina' na convivência coletiva. Me lembro de uma situação em que a Carmela ressaltou que os materiais dali pertenciam a todos, a mensagem era dirigida a todos em função de uma criança que não queria compartilhar. Os professores tinham autoridade, mas a relação com as crianças não era autoritária.

Entrevistadora

Então, se tratava de saber conviver.

Entrevistada

Exatamente. A Escolinha da Fanny era um ambiente acolhedor, bonito, cheio de coisas interessantes, embora simples. Me lembro que depois do período no Bom Retiro, a Fanny passou a trabalhar na antiga casa de Mário de Andrade, na Rua Lopes Chaves. Acredito ter sido lá que participei de um curso ministrado por Cecília Conde, importante nome da educação musical no Rio de Janeiro, muito conhecida na Arte-Educação.

Esse era o clima da formação: a experiência artística do artista abria possibilidades para a formação artística das crianças, valorizando a sua expressão. É relevante notar que muitos dos formadores do Centro eram simultaneamente artistas e arte/educadores. Os pioneiros da arte/educação como Viktor Lowenfeld e Franz Cizek também eram artistas.

As Escolinhas de Arte eram práticas extraescolares. Com a inserção da Arte no currículo escolar, elas passaram a perder parte de sua função inicial, já que a maioria das escolas passou a oferecer aulas de Arte, ainda que de forma reduzida. Quando entrei na Escola Criarte, em 1972 ou 1973, já carregava a formação adquirida no curso da Fanny. Muitas pessoas da escola também realizaram esse curso, inclusive profissionais que não

atuavam diretamente com a Arte. A criatividade e a arte eram princípios fundamentais na interação com as crianças, pois havia a compreensão de que a arte integrava pensamento, sentimento e percepção. Hoje reconheço que havi ali uma perspectiva construtivista, ainda que diferente das concepções atuais, que enfatizava as relações entre criança, cultura e artes. Algumas concepções daquele período foram abandonadas, outras permaneceram ou se transformaram. A experiência do curso da Fanny foi importante para muitas pessoas em São Paulo. A Ana Angélica Albano, por exemplo, foi minha colega de turma, assim como pessoas que posteriormente fundariam a Escola Viva, como a Heloísa Furtado. Eu vinha da Escola Criarte, que depois se transformou na Escola da Vila. Assim, as concepções difundidas no curso acabaram se multiplicando nas escolas formais.

Entrevistadora

Tenho a impressão de que a Fanny talvez apresentasse alguns elementos próximos do pós-modernismo. Não sei se isso faz sentido ou se é apenas uma impressão.

Entrevistada

A personalidade da Fanny teve um papel muito importante, Ela movimentava o campo da Arte Educação. Era crítica, irônica, provocadora, e valorizava educação artística por sua potência comunicativa. Isso atraía muitas pessoas para o curso. Além das aulas teóricas e dos estágios, nós também participávamos de processos de criação artística. Produzíamos arte e trabalhávamos com materiais que não eram comuns nas escolas da época. Me lembro, por exemplo, de um trabalho que fiz com arame e celofane. Ao mesmo tempo, tínhamos a preocupação com domínio técnico e experiência criativa. Os artistas envolvidos no curso já estavam muito próximos das práticas contemporâneas. O germe dessa aproximação estava ali.

Entrevistadora

Eu iria perguntar sobre a fundamentação teórica do curso, mas creio que você já respondeu.

Entrevistada

A principal fundamentação de Arte/Educação do curso foi o Lowenfeld. Se você conversar com a Ester Ludmer, provavelmente obterá ainda mais informações, pois ela integrava o corpo docente do curso.

Entrevistadora

Sendo um curso de formação para professores, qual era o perfil do público participante?

Entrevistada

Na minha turma havia pessoas cursando diferentes faculdades. Eu, por exemplo, estudava Arquitetura na USP. Eu me lembro de Ana Angélica Albano e Heloísa Furtado, chegando de uniforme de colégio, com meia $\frac{3}{4}$ e saias pregueadas, típicos dos colégios particulares da época. As chamadas escolas alternativas ou escolas ativas valorizavam muito a perspectiva da criatividade. Por isso, não existia a exigência de formação em Pedagogia para participar do curso.

Entrevistadora

O curso era economicamente acessível?

Entrevistada

Acredito que sim. Naquele período, o acesso à educação e à cultura era mais possível. Eu fazia estágio em escritórios de arquitetura e conseguia pagar o curso e o meu aluguel. Hoje isso seria muito mais difícil. As escolas particulares também eram mais acessíveis. Com o tempo, a Educação foi se transformando em mercadoria, o que alterou profundamente a lógica das instituições privadas de ensino.

Entrevistadora

Você conhece outras pessoas da área de Arte que participaram do curso?

Entrevistada

A Ana Cristina de Almeida, a Ani, por exemplo. Depois, ela trabalhou no setor educativo da Bienal. Era um grupo muito envolvido com a Arte Educação, tanto nas escolas quanto na Secretaria de Cultura de São Paulo, além de ser bastante próximo da arte contemporânea.

Entrevistadora

A Fanny Abramovich participou do curso para professores da Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro, no início da década de 1960. Considerando isso, acredito que ela tenha exercido influência significativa na cidade de São Paulo. Você reconhece outras contribuições dela no campo da Arte?

Entrevistada

Acredito que a formação da Fanny não veio apenas da *Escolinha de Arte do Brasil*. Ela também era fruto de um contexto cultural muito específico: uma família judaica de militantes de esquerda, ligada ao *Colégio Schoolem Aleichem*, ao teatro iídiche e a uma intensa vida cultural comunitária. Quem poderia falar deste histórico da Fanny, é a Denise Grinspum, que era parente da Fanny. Muitos imigrantes judeus que chegaram ao Brasil fugindo da Segunda Guerra Mundial trouxeram junto uma forte tradição cultural, especialmente ligado ao teatro iídiche, à música e às artes. Eu mesma venho de uma família judaica e fui formada em escola judaica. As artes plásticas, a música, a dança e o teatro faziam parte do cotidiano através das festas das tradições da cultura judaica. Tenho certeza de que esse meu interesse pela arte nasceu destas experiências.

Entrevistadora

Ela iniciou a carreira docente justamente no *Colégio Schoolem Aleichem*.

Entrevistada

Sim, porque havia vínculos familiares. A mãe dela era diretora da escola.

Entrevistadora

Eu fui leitora da Fanny na adolescência e eu não sabia da sua atuação na Arte Educação. Agora, pensando nessa formação cultural e política, percebo conexões com sua atuação na literatura infanto-juvenil e nessa coleção que ela dirigiu, trazendo autores como Gianni Rodari.

Entrevistada

Isso é muito importante, principalmente para os jovens pesquisadores. Conhecer e entender a história da área permite compreender melhor das bases políticas da arte/educação atual. Os imigrantes judeus imigrantes que vieram para o Brasil fugindo do nazismo, tiveram muito influência na arte brasileira. Basta lembrar de nomes como Lasar Segall ou o teatro ídiche. Eu fiz escola judaica e aprendi o hebraico, mas meus avós falavam ídiche em casa. É fundamental investigar os contextos sociais e pessoais dessas trajetórias. A Fanny possuía uma formação comunitária e cultural muito forte que veio de um ambiente onde a concepção de arte era viva.

Entrevistadora

Talvez seja justamente isso que me interessou em sua atuação.

Entrevistada

É importante e corajoso você trazer isso para a pesquisa. Precisamos evitar uma visão única da história da Arte Educação. Essas pessoas tiveram voz e contribuíram ativamente na construção desta área de conhecimento. Aprendi muito no curso da Fanny, especialmente pela forma como ela articulava artistas/ professores e educadores.

Entrevistadora

Ela comenta em seu livro biográfico *Ziguezagues* que iniciou no teatro “com a cara e a coragem”, quer dizer, sem uma formação institucionalizada.

Entrevistada

Mas, naquele momento, praticamente ninguém tinha. As pessoas experimentavam, criavam e construíam seus caminhos.

Entrevistadora

Agradeço muito pela conversa e pelas referências. Meu objetivo era compreender melhor o CEA e a contribuição da Fanny Abramovich para a Arte Educação paulista, e acredito que isso foi alcançado.

Entrevistada

Sem dúvida, ela foi muito importante para a difusão das ideias da livre expressão e da obra de Viktor Lowenfeld em São Paulo. Sua atuação teve grande influência na formação de professores e na articulação entre arte e educação naquele período.

Entrevistadora

A entrevista com a professora Rosa Iavelberg possibilitou compreender aspectos importantes sobre o funcionamento do *Centro de Educação e Arte* (CEA), idealizado por Fanny Abramovich, em São Paulo no final da década de 1960. A partir de sua experiência como aluna do curso de formação de professores, Rosa apresentou elementos fundamentais da proposta pedagógica desenvolvida nesse espaço, destacando a valorização da criatividade, da expressão infantil e do contato com diferentes linguagens artísticas, como artes plásticas, música, teatro e expressão corporal.

O relato evidencia também a influência das ideias de Viktor Lowenfeld na fundamentação teórica do curso, bem como a presença de artistas e educadores que contribuíram para uma formação que articulava prática artística, reflexão pedagógica e observação do processo criativo das

crianças. Nesse contexto, o CEA se configurava como um ambiente de experimentação e aprendizagem, no qual a arte era compreendida como um campo de desenvolvimento integral, integrando pensamento, sensibilidade e percepção.

Além disso, a entrevista permitiu reconhecer a importância de Fanny Abramovich como articuladora e difusora de práticas de arte-educação em São Paulo nos anos de 1960 e 1970, reunindo artistas, educadores e intelectuais em torno de propostas inovadoras para a época. Sua atuação contribuiu para a formação de professores e para a disseminação de concepções pedagógicas ligadas à escola renovada, que influenciaram diferentes experiências educacionais posteriores.

Dessa forma, a conversa com Rosa lavelberg amplia a compreensão sobre o contexto histórico e cultural da arte-educação em São Paulo, evidenciando como as iniciativas como o CEA colaboraram para a construção de práticas educativas que valorizam a criatividade, a sensibilidade artística e o protagonismo da criança no processo de aprendizagem¹.

¹ Correção gramatical realizada por: Luciana Matias Gonçalves, formação em Letras pela Universidade de Marília (UNIMAR) no ano de 1992.

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Na ocasião da realização da entrevista a pesquisa de doutorado foi financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Declaração de conflito de Interesses

A autora declara não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

A concepção da entrevista foi da própria entrevistadora, Elisângela de Freitas Mathias, assim como, a sua realização em modo virtual, na plataforma Google Meet e sua própria transcrição.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Durante a preparação deste trabalho, a autora utilizou o ChatGPT (OpenAI) com a finalidade de verificar a gramática e melhorar a clareza da linguagem. Após o uso dessa ferramenta/serviço, a autora revisou e editou o conteúdo conforme necessário e assume total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Material suplementar

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio artigo.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Rosa lavelberg pela prontidão e generosidade em conceder a entrevista e colaborar com as preciosas informações sobre o *Curso Intensivo de Arte na Educação*, oferecido pelo Centro de Educação e Arte, no final da década de 1960 na cidade de São Paulo. E à Luciana Matias Gonçalves pela revisão atenta do texto da entrevista.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny, MATHIAS, Márcia F. e EKIZIAN, Chaké. **Teatricina**. Rio de Janeiro: Mec. Serviço Nacional do Teatro, 1979.

ABRAMOVICH, Fanny. **Viajante, militante, brincante**. Museu da Pessoa. 2008.
Disponível em: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/viajante-militante-brincante-49420> Acesso em: 23 de abr. de 2023.

ABRAMOVICH, Fanny. **Ziguezagues: andanças de uma educadora-escritora**. São Paulo: Editora Atual, 1996.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Autorização

Eu, **Rosa lavelberg**, abaixo assinado(a), autorizo **Elisângela de Freitas Mathias**, a utilizar as respostas por mim prestadas e fotografia apresentada, conforme texto anexo, que tem como título **O Centro de Educação e Arte (CEA) e a contribuição de Fanny Abramovich para a Arte-Educação** a ser publicado na Revista de Ensino em Artes, Moda e Design, cuja publicação se fará em 01/06/2026.

São Paulo, 02 de março de 2026.



Assinatura da entrevistada